



AValiação E Controle da Exposição Ocupacional À Poeira Em Unidades de Armazenamento de Grãos

MARIA ISABEL DANTAS DE SIQUEIRA; ANGELA NAYÁ BORGES DE CARVALHO; FRANCISCO JOSÉ PIRES MACHADO BRAGANÇA

midsiqueira@hotmail.com

O Brasil é um dos maiores exportadores de grãos do mundo e o contingente de trabalhadores nesse setor expostos às poeiras é crescente o que permite estimar o desencadeamento de problemas respiratórios neste setor. As doenças respiratórias de origem ocupacional tendem a ser ignoradas na medida em que os sintomas se confundem com os de enfermidade comuns como asma, bronquite e pneumonia. Nas áreas de recebimento, limpeza, secagem e armazenagem de grãos, os pós em suspensão que são produzidos devido ao atrito, possuem potencial para causar diversos danos à saúde dos trabalhadores. A caracterização dos riscos ambientais que agredem as vias respiratórias requer estudos ambientais apurados e equipamentos sofisticados além de pessoal técnico especializado. Este estudo teve como objetivo a avaliação quantitativa dos aerodispersóides gerados por atividades em unidades de armazenamento de grãos aos quais os trabalhadores se expõem. O estudo foi realizado em 3 unidades de armazenamento de grãos, localizadas nos estados de Minas Gerais, Mato Grosso, e Goiás sendo coletadas amostras nos anos de 2010, 2011 e 2012 para avaliação de poeira total e respirável com determinação de sílica livre cristalizada nos trabalhadores com exposição representativa. A seleção dos trabalhadores foi realizada baseando-se no grupo homogêneo onde um ou mais trabalhadores representam os demais, após vistoria nas unidades de armazenamento e levantamento de setores e funções, estudo das atividades e área física de abrangência das tarefas. Foi determinada a concentração de poeira total e poeira respirável através de bomba gravimétrica de poeiras, sistema filtrante e sistema separador de tamanho de partícula (ciclone). A análise de laboratório para determinação da sílica livre foi feita por espectrofotometria de infravermelho por Transformada de Fourier. Os resultados mostraram que não existe uma padronização da geração destes agentes nas funções analisadas devido a variabilidade das atividades sendo que as que envolvem movimentação dos grãos como carga e descarga e as atividades de varrição ultrapassam o limite de tolerância segundo a NR15. O EPI peça facial filtrante PFF1, sem elemento filtrante, utilizado nas empresas atende às boas práticas da higiene ocupacional porém como é a única medida preventiva, as instruções de colocação devem ser revisadas com os trabalhadores e serem submetidos a um ensaio de ajuste sobre a face e serem instruídos sobre limitações de uso e manutenção. Conclui-se que há necessidade de análises estatísticas para estabelecimento de amostragem que retratem a realidade com maior grau de confiança e que as medidas preventivas devem priorizar as coletivas como aspersores, exaustores e enclausuramento de equipamentos e não se limitar ao fornecimento de EPI- Equipamentos de Proteção Individual que deve ser visto sempre como medida complementar aos dispositivos de proteção coletiva.

Palavras-chave: Armazenamento de Grãos. Aerodispersóides. Saúde Ocupacional.